II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

PRINCIPAIS ENFERMIDADES EM PEQUENOS RUMINANTES NA MICRORREGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSE: DESAFIOS SANITÁRIOS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE EM PAULINO NEVES E BARREIRINHAS – MA

Louis Ramos Silva
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Cristiele Assunção Matão
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Ana Catarina Pinheiro Angelim Bezerra
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Luísa Araújo Piancó
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Helder de Moraes Pereira
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Resumo: A caprinovinocultura possui grande importância socioeconômica no Nordeste brasileiro, porém falhas no manejo sanitário favorecem enfermidades que comprometem a produtividade dos rebanhos, especialmente em regiões com pouca informação epidemiológica, como os Lençóis Maranhenses. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo identificar as principais enfermidades presentes em rebanhos de pequenos ruminantes nos municípios de Paulino Neves e Barreirinhas – MA, além de promover orientações sanitárias aos produtores rurais. A metodologia consistiu na realização de visitas técnicas mensais em 25 propriedades rurais, entre setembro de 2025 e março de 2026, com coleta de dados zootécnicos e sanitários e realização de exames clínicos nos animais. Durante o período avaliado, foram acompanhados 1.451 animais e registrados 77 casos clínicos. As enfermidades mais frequentes foram linfadenite caseosa (n= 28/77; 36,4%), endoparasitoses (n=14/77; 18,2%) e afecções podais (n=10/77; 13%), evidenciando a necessidade de fortalecimento das práticas de manejo sanitário e assistência técnica nas propriedades avaliadas.

Palavras-chave: Caprinovinocultura, Manejo Sanitário, Linfadenite Caseosa.

MAIN DISEASES IN SMALL RUMINANTS IN THE LENÇÓIS MARANHENSE MICROREGION: SANITARY CHALLENGES AND CONTROL STRATEGIES IN PAULINO NEVES AND BARREIRINHAS–MA

Abstract: Goat and sheep farming is of great socioeconomic importance in Northeast Brazil; however, failures in sanitary management favor diseases that compromise herd productivity, especially in regions with little epidemiological information, such as the Lençóis Maranhenses. Therefore, this study aimed to identify the main diseases present in small ruminant herds in the

louiszoovet@gmail.com, cristielevet@gmail.com, helderpereira@professor.uema.br, anacatarina402@gmail.com, luisapianco@hotmail.com

municipalities of Paulino Neves and Barreirinhas – MA, as well as to provide sanitary guidance to rural producers. The methodology consisted of monthly technical visits to 25 rural properties between September 2025 and March 2026, collecting zootechnical and sanitary data and conducting clinical examinations on the animals. During the evaluated period, 1,451 animals were monitored and 77 clinical cases were recorded. The most frequent diseases were caseous lymphadenitis (n=28/77; 36.4%), endoparasitoses (n=14/77; 18.2%), and foot diseases (n=10/77; 13%), highlighting the need to strengthen sanitary management practices and technical assistance on the evaluated properties.

Keywords: Goat and Sheep Farming, Sanitary Management, Caseous Lymphadenitis.

1. Introdução

A caprinovinocultura possui relevante importância econômica e social no Nordeste brasileiro, especialmente em regiões caracterizadas pela agricultura familiar e por condições edafoclimáticas limitantes. Nesse contexto, a criação de caprinos e ovinos destaca-se pela rusticidade dos animais e pela capacidade de adaptação aos sistemas extensivos e semi-intensivos, constituindo importante fonte de renda e segurança alimentar para pequenos produtores rurais (IBGE, 2022). Entretanto, apesar do potencial produtivo da atividade, os índices zootécnicos ainda são comprometidos por falhas no manejo sanitário, favorecendo a ocorrência de enfermidades infecciosas e parasitárias que impactam diretamente a produtividade e rentabilidade dos rebanhos (EMBRAPA, 2012).

Na microrregião dos Lençóis Maranhenses, especialmente nos municípios de Paulino Neves e Barreirinhas, a criação de pequenos ruminantes é amplamente difundida, porém ainda são escassas as informações sistematizadas acerca das principais enfermidades que acometem os rebanhos locais. Essa limitação dificulta a elaboração de estratégias sanitárias mais eficientes, adaptadas às condições ambientais e produtivas da região. Além disso, observa-se que muitos produtores realizam manejos sanitários de forma empírica e corretiva, sem acompanhamento técnico contínuo, o que contribui para a persistência de enfermidades (Pires Filho *et. al* 2020).

Diante dessa problemática, o presente trabalho busca responder quais são as principais enfermidades que acometem os rebanhos caprinos e ovinos da microrregião dos Lençóis Maranhenses e de que forma a implementação de práticas profiláticas podem contribuir para a melhoria das condições sanitárias e produtivas dessas propriedades. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é identificar as principais enfermidades presentes em rebanhos caprinos e ovinos nos municípios de Paulino Neves e Barreirinhas – MA, bem como descrever as ações de acompanhamento clínico e orientações sanitárias realizadas junto aos produtores rurais.

A metodologia adotada consistiu na realização de visitas técnicas mensais em 25 propriedades rurais, com coleta de dados zootécnicos e sanitários, realização de exames clínicos e acompanhamento dos casos identificados.

Este trabalho está dividido em cinco seções. A primeira apresenta a contextualização do tema, a problemática abordada e o objetivo do estudo; a segunda descreve os procedimentos metodológicos; a terceira seção apresenta os resultados observados em campo e as intervenções realizadas; a quarta seção traz a discussão dos achados à luz da literatura; e a quinta seção expõe as conclusões do estudo.

louiszoovet@gmail.com, cristielevet@gmail.com, helderpereira@professor.uema.br, anacatarina402@gmail.com, luisapianco@hotmail.com

2. Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido nos municípios de Barreirinhas e Paulino Neves, localizados na microrregião dos Lençóis Maranhenses, no estado do Maranhão. Segundo o IBGE (2022), Barreirinhas possui rebanho de 5.470 caprinos e 1.247 ovinos, enquanto Paulino Neves apresenta 2.800 caprinos e 3.400 ovinos. A região caracteriza-se por vegetação litorânea composta por dunas, restingas e manguezais, além de clima tropical úmido, com períodos chuvoso e seco definidos e predominância de solos arenosos e de baixa fertilidade natural (EMBRAPA, 2018). Foram realizadas visitas técnicas sistemáticas a 25 propriedades rurais, sendo 12 localizadas no município de Barreirinhas e 13 em Paulino Neves.

Realizou-se o levantamento de informações referentes aos produtores e aos sistemas de criação, incluindo: identificação do responsável, localização da propriedade, efetivo do rebanho, histórico de vermifugação e vacinação, registro de enfermidades anteriores, ocorrência de casos clínicos atuais, índices de mortalidade, bem como práticas de manejo alimentar e sanitário. Posteriormente, foram realizados exames clínicos nos animais, especialmente naqueles que apresentavam sinais sugestivos de enfermidades. Os procedimentos incluíram: avaliação do escore de condição corporal, estado geral e atitude, aferição da temperatura corporal, frequência respiratória e cardíaca, tempo de preenchimento capilar, análise das mucosas, palpação de linfonodos e verificação do grau de hidratação. Com base nos achados clínicos e nas informações obtidas em campo, procedeu-se à avaliação diagnóstica da condição sanitária de cada rebanho, permitindo a caracterização da situação produtiva e sanitária das propriedades acompanhadas.

3. Resultados

A quantidade de animais nas propriedades visitadas variou entre 11 e 215 cabeças, entre caprinos e ovinos. Durante o período de acompanhamento, foram registrados 77 casos clínicos em rebanhos de caprinos e ovinos. As principais enfermidades observadas foram linfadenite caseosa (n=28/77; 36,4%), endoparasitoses (n=14/77; 18,2%) e afecções podais (n=10/77; 13,0%), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência de enfermidades observadas em rebanhos de caprinos e ovinos

Enfermidades	Nº de casos	Frequência
Linfadenite Caseosa	28	36,4%
Ectima contagioso	8	10,4%
Ceratoconjutivite	3	3,9%
Abortamento	5	6,5%
Dermatofitose	1	1,3%
Miíase	6	7,8%
Afecções podais	10	13,0%
Endoparasitoses	14	18,2%
Urolitáse	2	2,6%
Total	77	100
Fonte: Arquivo pessoal, (2026)		

louiszoovet@gmail.com, cristielevet@gmail.com, helderpereira@professor.uema.br, anacatarina402@gmail.com, luisapianco@hotmail.com

Nos animais diagnosticados com linfadenite caseosa, foi realizada a drenagem dos abscessos dos linfonodos acometidos, sendo o procedimento acompanhado pelos criadores, que também foram orientados quanto à correta execução da técnica e aos cuidados sanitários necessários para evitar a disseminação da enfermidade. Nas propriedades com casos de endoparasitose, foram recomendados diferentes protocolos terapêuticos, utilizando-se levamisol em uma propriedade e Doramectina em outra, considerando as condições clínicas e o manejo adotado em cada rebanho.

As afecções podais apresentaram ocorrência recorrente em uma propriedade localizada no povoado Vista Alegre, em Paulino Neves. Nesses animais, foi realizado o casqueamento corretivo, aproveitando-se o procedimento para orientar os produtores quanto à técnica adequada. De modo geral, esses achados evidenciam a elevada frequência de problemas sanitários relacionados ao manejo nas propriedades avaliadas.

4. Discussão

A linfadenite caseosa causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosi,* foi a condição de maior ocorrência das propriedades avaliadas. A elevada frequência dessa enfermidade observada nas propriedades avaliadas reforça o caráter endêmico da linfadenite caseosa nos rebanhos de pequenos ruminantes do Nordeste brasileiro. Segundo Sá et al. (2018), a doença apresenta alta prevalência na região, especialmente em sistemas com manejo sanitário deficiente, ausência de biosseguridade e utilização inadequada de práticas profiláticas, fatores que favorecem a disseminação da bactéria.

A endoparasitose, com 18,2%, destacou-se como a segunda condição mais frequente, refletindo a forte influência das condições ambientais da região, especialmente a elevada umidade e temperatura, que favorecem o ciclo dos parasitas gastrintestinais. Além disso, práticas inadequadas de vermifugação podem contribuir para a manutenção e agravamento dessas infecções. Pires Filho et. al (2020) em estudo realizado na região metropolitana de São Luís- MA, verificaram as frequências dos gêneros identificados parasitando ovinos são as seguintes*: Haemonchus sp*. (60,29%), *Trichostrongylus sp.* (30,46%) e *Cooperia sp*.(7,25%) que estão comumente parasitando os ovinos nas diversas regiões do país e por se instalarem a nível de trato gastrointestinal, abomaso e intestino delgado, causando problemas quanto a eficiente digestão e absorção de nutrientes.

As afecções podais, observada em 13%, pode ser atribuída principalmente às condições de umidade do solo e à ausência de práticas preventivas, como casqueamento periódico e manutenção adequada das instalações, fatores que favorecem o surgimento de lesões nos cascos. Segundo Oliveira *et al*.,(2023) foi observada uma frequência de 85% de afecções podais em estudo conduzido no município de Araioses, região geograficamente próxima e com características edafoclimáticas semelhantes às do presente estudo.

A ocorrência de ectima contagioso observada nas propriedades reforça a importância dessa enfermidade nos sistemas de criação de pequenos ruminantes. Leão et

louiszoovet@gmail.com, cristielevet@gmail.com, helderpereira@professor.uema.br, anacatarina402@gmail.com, luisapianco@hotmail.com

al. (2024) relatam que o ectima contagioso apresenta elevada capacidade de disseminação entre ovinos e caprinos, especialmente em rebanhos com falhas no manejo sanitário e ausência de medidas de biosseguridade.

Também foram encontrados casos menos frequentes de miíase, dermatofitose e urolitíase, indicando a presença de desafios sanitários variados nas propriedades avaliadas.

5. Conclusões

O trabalho abordou as principais enfermidades observadas na caprinovinocultura nos municípios estudados, destacando os desafios sanitários enfrentados pelos produtores rurais da região.

Os resultados demonstraram ocorrência de enfermidades relacionadas principalmente a falhas no manejo sanitário, destacando-se a linfadenite caseosa, endoparasitoses, e afecções podais. As ações realizadas durante as visitas permitiram intervenções práticas e orientações técnicas aos produtores, contribuindo para a prevenção de enfermidades, melhoria do bem-estar animal e redução de prejuízos nos rebanhos.

Dessa forma, o trabalho contribui para fornecer informações relevantes sobre a realidade sanitária dos pequenos ruminantes na região, podendo subsidiar futuras estratégias de controle sanitário aos produtores.

Sugere-se, para trabalhos futuros, a realização de estudos epidemiológicos mais amplos, incluindo avaliação da eficácia de protocolos profiláticos e sanitários.

Referências

EMBRAPA. **Pesquisa mapeia as principais doenças de caprinos e ovinos no Brasil,** Publicado em Março de 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa da Pecuária Municipal 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LEÃO, Ivan Sampaio Sá, et al Ectima contagioso em ovelhas a campo – relato de caso. **Revista Foco**, v. 17, n. 7, p. 1-9, 2024.

OLIVEIRA, Kely Janine Medeiros. Et al,. Acompanhamento de casos clínicos em rebanhos caprinos e ovinos no município de Araioses, Maranhão. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 7, n. 1, e-7314101, 2023;.

PIRES FILHO, et al. Ocorrência de doenças infecciosas e parasitárias em caprinos e ovinos da região metropolitana de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. **Research, Society and Development,** v. 9, n. 9, 2020.;

SÁ, Maria do Carmo Almeida, et al., Linfadenite caseosa em caprinos e ovinos. Maringá: **PUBVET,** v. 12, n. 11, p. 1-13, 2018.

louiszoovet@gmail.com, cristielevet@gmail.com, helderpereira@professor.uema.br, anacatarina402@gmail.com, luisapianco@hotmail.com